

ICMBio

Edição 539 - Ano 12 – 1º de novembro de 2019

em foco



ICMBio comemora Dia do Servidor Público

Iniciativa
reintroduz peixes
ameaçados de
extinção

Nova espécie
de lagarto é
identificada no
Parna Serra de
Itabaiana

Oficina discute
Plano de Gestão
em área de
sobreposição



Glaucomastix itabaianensis, nova espécie encontrada no Parna

Nova espécie de lagarto é identificada no Parna Serra de Itabaiana

Uma nova espécie de lagarto foi identificada no Parque Nacional Serra de Itabaiana e recebeu o nome científico de *Glaucomastix itabaianensis*. O animal inclui populações com distribuição desde a localidade de Costa Azul, no litoral do município de Jandaíra, na Bahia, até Pirambu, em Sergipe.

A descoberta faz parte de estudos filogeográficos, que verificam os processos históricos que podem ser responsáveis pela distribuição geográfica contemporânea de indivíduos. “Este tipo de pesquisa tem funcionado como uma importante ferramenta na compreensão da evolução espacial e temporal da herpetofauna e da diversidade costeira do Brasil”, explica Igor Rios do Rosário, que desenvolveu o estudo em sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Sergipe.

Foi em busca de detectar padrões geográficos e eventos históricos responsáveis pela distribuição atual do calango-do-abaeté, assim como seu status taxonômico, que foi desenvolvido o estudo filogeográfico e a nova espécie foi descoberta. O animal que era objeto da

pesquisa inicialmente é um lagarto ameaçado de extinção e endêmico de restingas brasileiras (habitats arenosos), cuja distribuição, até recentemente, incluía das restingas de Salvador (Bahia) até o norte do estado de Sergipe.

Dados moleculares e morfológicos deram suporte à divergência genética encontrada nos dois animais, o calango-do-abaeté e a nova espécie, o que levou à consideração de entidades taxonômicas distintas. “A população dessa nova espécie localizada na Serra de Itabaiana encontra-se isolada das populações do litoral, o que requer maior atenção do ponto de vista conservacionista. Este evento pode ter uma consequência negativa, diminuindo sua variabilidade gênica. Por isso, faz-se necessário uma atenção especial da sociedade a esta espécie uma vez que este é um caráter de ameaça para populações naturais”, afirmou Igor.

A dissertação de Igor Rios do Rosário foi orientada pelo professor Eduardo José dos Reis Dias, com a colaboração de professores da USP, UERJ, Inpa e UNSa (Argentina). O estudo foi publicado recentemente na revista Zootaxa e pode ser acessado [aqui](#).

CBC participa de guia para recomposição de savanas e campos no Cerrado

Foi lançado recentemente o guia “Espécies e Estratégias para Recomposição de Savanas e Campos no Bioma Cerrado”, desenvolvido em uma parceria do CBC com a Embrapa. A publicação conta com a participação do analista ambiental Alexandre Bonesso Sampaio, do centro de pesquisa.

O guia apresenta orientações práticas voltadas aos produtores rurais, servindo para todos os tipos de áreas do Cerrado, incluindo unidades de conservação. A publicação traz uma lista de espécies de plantas nativas das quais se tem conhecimento sobre o plantio e diferentes técnicas que podem ser aplicadas dependendo do estado de degradação da área. Para cada método de restauração e condição da área degradada, são apresentados textos e imagens, explicando como se espera que o trabalho seja realizado e como será o processo de restauração. Além disso, são indicados o monitoramento do sucesso das ações de restauração e os riscos de aplicação das técnicas.

Alexandre explica que o Brasil domina bem as técnicas de restauração de florestas e a recuperação de áreas degradadas no país acaba centrada nessas regiões, mas que ainda é preciso adquirir mais conhecimento a respeito da restauração de campos, savanas e estepes brasileiros, onde existe uma biodiversidade muito rica e áreas necessitando de restauração.

“Somente no bioma Cerrado, estima-se que existam mais de 5 milhões de hectares de passivo ambiental em propriedades rurais e, certamente, grande parte dele encontra-se em áreas de savanas e campos. Mesmo em UCs, ainda há pelo menos 70 mil hectares de áreas degradadas que precisam ser restauradas”, explicou. Nesse sentido, desde 2012, pesquisas para desenvolver técnicas eficientes e de baixo custo para restauração de savanas e campos no Cerrado vêm sendo realizadas pelo CBC.

Com a publicação do guia, espera-se disseminar técnicas de restauração do Cerrado e encorajar produtores rurais e gestores de unidades de conservação a restaurarem áreas degradadas onde originalmente existiam vegetações campestres e savânicas do Cerrado. “Desta forma, contribuiremos com a conservação da biodiversidade, reduzindo o risco de extinção das espécies e melhorando a produção de serviços ambientais”, ressaltou Rodrigo Jorge Pinto, coordenador do CBC.

As informações apresentadas no guia são apenas um resumo das possibilidades existentes. Para mais detalhes, o CBC recomenda consultar o site www.webambiente.gov.br, que congrega mais informações sobre restauração e cujo desenvolvimento teve apoio do centro de pesquisa na obtenção de informações sobre espécies e técnicas. O guia pode ser acessado [aqui](#).

Restauração de áreas degradadas na Chapada dos Veadeiros

Fernando Tatagiba

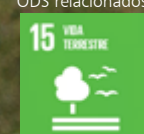
ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

ICMBio em Foco - nº 539

ODS relacionados





Iniciativa reintroduz peixes ameaçados de extinção

Oitenta indivíduos de quatro espécies de peixes, três delas ameaçadas de extinção, foram reintroduzidos na Bacia do Rio Paraíba do Sul. A ação ocorreu no dia 17 de outubro, no município de Sapucaia (RJ), na área de influência do Aproveitamento Hidrelétrico Simplicio – Queda Única, à jusante da barragem da UHE Anta.

O trabalho é resultado da articulação interinstitucional envolvendo o PAN Paraíba do Sul (coordenado pelo Cepta), a Superintendência do Ibama do Estado do Rio de Janeiro, as equipes técnicas da ONG Projeto Piabanha

e a empresa Furnas Centrais Elétricas S/A. A ação decorre de uma condicionante de Licença de Operação.

Agora, a movimentação dos peixes será acompanhada por telemetria. Para isso, uma semana antes da soltura, eles passaram por uma pequena e rápida cirurgia que introduziu um radiotransmissor em sua musculatura. Assim, eram considerados “peixes marcados” e permaneceram nos tanques da Estação de Piscicultura do Projeto Piabanha, em Itaocara (RJ), sob constante observação dos técnicos.

Receberam o chip 20 piabanhas (*Brycon insignis*), 20 surubins-do-paraíba (*Steindachneridion parahybae*), 20 grumatãs (*Prochilodus vimboides*) e 20 curimatás (*Prochilodus lineatus*), sendo que apenas esse último não é uma espécie ameaçada de extinção. Todos os peixes são provenientes dos bancos ex-situ formados e mantidos pelo Projeto Piabanha e parceiros, no âmbito do PAN Paraíba do Sul.

Para chegar ao local de soltura, os peixes foram transportados em um caminhão, em caixas adequadas e monitoradas a cada duas horas para medir as variáveis da água e verificar o bem-estar dos animais. O local escolhido para a reintrodução, no rio Paraíba do Sul, ainda possui mata ciliar em bom estado de preservação e boas condições de qualidade da água.

MONITORAMENTO

Existem seis estações telemétricas fixas, localizadas em pontos estratégicos da área de influência do empreendimento, totalizando cerca de 60 km de trechos de rio e reservatório monitorados. Elas detectam automaticamente os sinais emitidos pelo chip e funcionam como um “sem parar de peixes”. Em novembro, já será realizada a primeira campanha de rastreamento para download dos dados. Haverá também campanhas de rastreamento móvel de novembro a fevereiro, que servirão para complementar o alcance das estações

fixas. As marcas, que funcionam com bateria, podem durar até dois anos.

Para Carla Polaz, coordenadora do PAN e analista ambiental do Cepta, a articulação das instituições envolvidas na soltura é uma oportunidade valiosa para ampliar o conhecimento sobre os padrões de movimento dessas espécies, sobretudo daquelas ameaçadas de extinção e migradoras, considerando a existência da usina, reservatório, tomada de água e vertedouros.

“Como o monitoramento por telemetria ainda é bastante caro, seria praticamente impossível colocar esse projeto em execução de outra forma, fora do contexto do licenciamento ambiental. Parcerias desse tipo são cada vez mais fundamentais e decisivas se quisermos, de fato, proteger e conservar nossas espécies”, afirmou.

Cemave participa de expedição à Ilha da Trindade

As ilhas da Trindade e de Martim Vaz, que integram o Monumento Natural das Ilhas de Trindade e Martim Vaz e do Monte Columbia e a Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz, receberam nos meses de setembro e outubro uma expedição de campo. A iniciativa faz parte da implementação de ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Marinhas, executadas nestas localidades por diversas instituições por meio do programa “RETER Trindade: Recuperação do Ecossistema Terrestre da Ilha da Trindade”, que busca evitar a extinção de espécies ameaçadas.

A expedição contou com a participação da analista ambiental Patricia P. Serafini, do Cemave, que passou 30 dias na ilha da Trindade e ainda teve a oportunidade de realizar seu trabalho também em Martim Vaz. As ações incluíram prospecção de ninhos de aves marinhas por toda a ilha da Trindade e ilhotas circundantes; atividades para estimar a densidade de ninhos para avaliação populacional; captura e colheita de material biológico para análises de saúde; e anilhamento de adultos e filhotes de grazina-de-trindade (*Pterodroma arminjoniana*), noivinha (*Gygis alba*), viuvinha (*Anous stolidus*) e atobá-mascarado (*Sula dactylatra*).

Durante os dias em campo, foram feitos experimentos com o uso de drone para prospectar o tamanho das colônias de aves marinhas presentes nas encostas inacessíveis. O trabalho faz

parte do estudo para padronizar métodos que visam a continuidade do monitoramento previsto pelo Programa Monitora (componente marinho-costeiro avançado). O teste de metodologia contou com o apoio da analista ambiental Aline Kellermann, chefe do RVS da Ilha dos Lobos.

Também foram realizadas ações de manejo e monitoramento da ocupação dos ninhos artificiais de Fregata trinitatis e *Fregata minor nicolli*, instalados por meio do Programa RETER Trindade, em expedição realizada de abril a junho. Além disso, Patricia proferiu duas palestras para servidores da Marinha do Brasil e pesquisadores, no auditório do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade, e uma palestra a bordo da Corveta Caboclo, que fez o deslocamento para a ilha em setembro. Com o apoio da Aviação Naval da Marinha do Brasil, também foi possível o acesso à Martim Vaz, onde foi feita a contagem das aves marinhas nas três ilhas que compõem o arquipélago.

CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

O trabalho de campo procurou avançar na padronização da metodologia de monitoramento das populações de aves marinhas que reproduzem na ilha da Trindade, com foco em seus parâmetros demográficos e de uso de ambiente. O objetivo é gerar informações necessárias para avaliar continuamente o estado de conservação destas espécies e subsidiar a implementação de ações do PAN Aves Marinhas, além de procurar embasar decisões relacionadas à elaboração do plano de manejo do monumento natural e da APA.

Patricia explica que a ilha da Trindade abriga espécies e ambientes insulares únicos no mundo e, portanto, é considerada um hotspot de biodiversidade no sudoeste do Oceano Atlântico. Contudo, a ocupação humana desestabilizou o ecossistema terrestre da Ilha da Trindade, especialmente pela introdução de espécies exóticas invasoras. “A vegetação sofreu um severo impacto negativo a partir da introdução de cabras, porcos e plantas, além do uso do fogo, que alteraram a

paisagem e devastaram florestas e plantas endêmicas”, explicou.

Com a destruição das árvores, aves marinhas ameaçadas como o atobá-de-pé-vermelho (*Sula sula*), extinto localmente, e as endêmicas criticamente ameaçadas fragata-de-trindade (*Fregata trinitatis*) e fragata-grande (*Fregata minor nicolli*), que utilizavam a vegetação arbórea para nidificação, já não são vistas reproduzindo há décadas na ilha.

“As peculiaridades do ambiente insular, ao mesmo tempo que aumentam a biodiversidade por meio do isolamento geográfico, potencializam ameaças introduzidas repentinamente. Esse é o caso da catita ou *Mus musculus*, camundongo exótico com alto potencial invasor que chegou à ilha da Trindade por meio dos porões de embarcações. Atualmente, ele ocorre com grande abundância na ilha, inclusive nas áreas reprodutivas da criticamente ameaçada grazina-de-trindade”, relatou Patricia.

Ao longo dos próximos quatro anos, as atividades previstas no RETER Trindade continuarão a ser implementadas pelo ICMBio e pelas diversas instituições que integram esta iniciativa. Entre as ações estão controle de espécies vegetais exóticas em expansão na ilha, translocação de mudas de espécies vegetais nativas de dentro da floresta para acelerar o processo de expansão natural da cobertura arbórea, estímulo à reprodução das duas fragatas endêmicas da ilha da Trindade e do atobá-de-pé-vermelho e realização de censos embarcados com foco nas aves marinhas.

O programa RETER é apoiado pela Fundação Grupo O Boticário e tem participação do ICMBio; da Fundação Universidade de Rio Grande (Furg); do Museu Nacional do Rio de Janeiro; das universidades de Brasília e federais de Alagoas, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul; e do Instituto de Medicina de Conservação – Triade. A expedição contou com o apoio da Marinha do Brasil e da Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), por meio do Protrindade.

Patricia Serafini representou o Cemave neste desafio de uma expedição de campo tão longa e contou um pouco de sua experiência: “Permanecer pouco mais de um mês longe do convívio familiar é um desafio para qualquer servidor, especialmente para quem é mãe. Durante este período, não tinha acesso à internet e utilizava apenas o telefone público, disponibilizado na sede da Marinha. Contudo, tive a oportunidade de vivenciar e obter resultados importantes para a conservação das aves marinhas em um dos locais mais remotos do país, no limite leste do território brasileiro. A integração plena e crescente do ICMBio, pesquisadores e Marinha do Brasil são fundamentais para que a gestão conjunta daquele território seja concretizada e para que a necessária elaboração de um plano de manejo para as UCs seja pragmática, consensuada e obtenha resultados concretos para a manutenção e melhoria dos ambientes e biodiversidade das ilhas”.

Expedição faz parte das ações do PAN Aves Marinhas



ODS relacionados





Gabriel Shultz

Ana Catarina, servidora da sede com mais tempo no serviço público, foi homenageada e escolhida para representar todo o corpo funcional

ICMBio comemora Dia do Servidor Público

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade celebrou na última quarta-feira (30/10) o Dia do Servidor Público. O evento foi realizado na sede do órgão, em Brasília, e contou com homenagens aos servidores, ao ex-presidente Rômulo Mello e aos envolvidos na Operação Verde Brasil.

Durante o evento, Marcos de Castro Simanovic, diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pelos servidores e colaboradores do ICMBio, em especial nas unidades descentralizadas. “Em algum momento de nossas vidas, optamos por um trabalho de servir as pessoas. Mas, em particular, no ICMBio, trabalhar não é apenas servir a população atual, mas também as gerações futuras. Um trabalho único e diferenciado”, destacou.

Sobre as atividades desenvolvidas pelo instituto durante a Operação Verde Brasil, mais do que os resultados alcançados durante a ação, Simanovic ressaltou a dedicação dos

servidores, brigadistas e voluntários, que não se detiveram apesar dos empecilhos encontrados na ação. “Tivemos contato com equipes extremamente dedicadas à operação. Conseguimos perceber que não é um obstáculo que vai frear o ICMBio. Vamos pelo senso de dever e cumprir com a conservação ambiental”, testemunhou o diretor.

Homero Cerqueira, presidente do ICMBio, destacou a importância do trabalho desempenhado no órgão: “Os servidores são a alma do instituto. Vejo no olho de cada um a importância dada ao meio ambiente e ao Instituto Chico Mendes. Temos que valorizar o nosso órgão cada vez mais”.

HOMENAGENS

Para homenagear os servidores do ICMBio, foi convidada a servidora com exercício na sede do órgão que apresenta maior tempo de serviço público. Escolhida para representar todo o corpo funcional, Ana Catarina Nóbrega



Presidente elogiou servidores e colaboradores do ICMBio

Rosas, da Divisão de Contratos Administrativos (DCAD), ingressou em outubro de 1981, na Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema).

“Parabéns a todos os servidores públicos e especialmente àqueles do ICMBio. O empenho e dedicação sempre irão nos levar mais longe! Hoje, quero agradecer a todas as pessoas que fazem parte dessa equipe e agradeço também por ter representado cada um de vocês. Foi muito gratificante essa homenagem”, afirmou Ana Catarina

Na ocasião, também foi feita uma homenagem ao ex-presidente Rômulo Mello, que da década de 1980 até 2016 compartilhou sua história com a causa ambiental. O espaço do evento recebeu o nome de “Auditório Rômulo Mello”, em homenagem ao servidor que desempenhou atividades no ICMBio de 2007 a 2012 e em 2016.

Sua gestão contabilizou importantes avanços, como a estruturação do Instituto, a ampliação do quadro de servidores, o processo de planejamento estratégico institucional e a criação de 12 unidades de conservação. Seu trabalho trouxe, ainda, inovações ao processo de consolidação de UCs e à proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Solange Mello, esposa de Rômulo, agradeceu esta e outras homenagens feitas nos últimos anos: “Depois de três anos, é muito bom saber que o nosso querido Rômulo ainda seja lembrado. Ficamos muito lisonjeados. A luta dele pela preservação ambiental não foi em vão e espero que ela sirva de inspiração para nós todos que aqui permanecemos”.

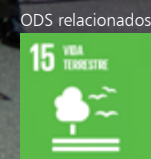
Mais fotos do evento podem ser conferidas [aqui](#).



Diego Mendes

Família do ex-presidente Rômulo Mello compareceu ao evento que ~~renomeou~~ o auditório com o nome do analista ambiental

ODS relacionados



Oficina discute Plano de Gestão em área de sobreposição

Entre os dias 16 e 19 de outubro, foi realizada a Oficina de Validação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Balaio, na comunidade de Yá-Mirim, município de São Gabriel da Cachoeira (AM). O evento contou com a participação de moradores e representantes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Rio Xié (CAIARNX), Associação Indígena do Balaio Rio Negro (Ainbal), Associação das Mulheres Indígenas do Balaio (Amibal), Instituto Socioambiental (ISA) e Parque Nacional do Pico da Neblina.

A Terra Indígena Balaio apresenta 257 mil hectares e está sobreposta ao Parna do Pico da Neblina e à Reserva Biológica Estadual Morro dos Seis Lagos. Localizada no noroeste amazônico, em zona de fronteira, tem seu acesso principal pela BR 307, rodovia federal que permeia as unidades de conservação e a terra indígena. Os moradores são representantes das etnias Tukano, Desana, Piratapuya, Tuyuka, Kubeo, Koripako, Baniwa, Hupd'äh, Tariana e Baré.

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) é um instrumento de gestão reconhecido pelo Estado e instituído pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). O PGTA apresenta como potencialidade ser orientador do trabalho das organizações indígenas, além das entidades parceiras e órgãos governamentais executores da política indigenista e ambiental. Ele almeja orientar o uso do território e dos recursos naturais das terras demarcadas com o objetivo de atender as necessidades culturais, sociais e econômicas atuais dos povos indígenas e conservar o meio ambiente para as futuras gerações.

PARTICIPAÇÃO DO ICMBIO

O Parque Nacional do Pico da Neblina integra o Comitê Gestor dos PGTA's do Rio Negro, juntamente com FOIRN, ISA e Funai, acompanhando o processo desde o início do planejamento dos



Indígenas participaram ativamente da discussão para construção do PGTA

PGTA's em 2014. O trabalho do ICMBio é focado na conciliação dos instrumentos de gestão das áreas protegidas com sobreposição territorial.

O PGTA da TI Balaio é resultado de construção coletiva em que participaram representantes das comunidades indígenas, de instituições governamentais e da sociedade civil. Suas etapas de construção incluíram oficina inaugural em 2015, levantamento socioambiental em 2017, consulta sobre os dados em 2018, oficinas do Grupo de Trabalho PGTA entre 2017 e 2018 e assembleia regional da CAIARNX em 2018.

Ao longo das etapas da elaboração do Plano de Gestão, foram discutidos problemas ou potencialidades e levantados e debatidos pelas associações e comunidades da TI Balaio propostas e responsáveis de questões específicas. No total, oito temas reúnem as prioridades para a gestão territorial e ambiental: Território, governança e direitos indígenas; Proteção e fiscalização territorial; Educação escolar indígena; Saúde indígena; Infraestrutura, Comunicação, Lixo e Saneamento; Manejo e iniciativas produtivas; Cultura e Salvaguarda de Patrimônios Socioambiental; e Mulheres e jovens.

Os participantes da oficina revisaram e validaram as propostas. Agora, o documento será complementado e, após finalização, encaminhado para as instituições governamentais para subsidiar políticas públicas voltadas às comunidades da TI Balaio.

Parna da Chapada dos Guimarães recebe mutirão de limpeza



O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT) e a Associação de Guias e Condutores de Ecoturismo de Chapada dos Guimarães promoveram uma ação de limpeza na unidade de conservação. Ao todo, foram três mutirões de limpeza realizados entre setembro e outubro, que contaram com a participação de servidores do ICMBio, guias e condutores de turismo que atuam em Chapada dos Guimarães e no Pantanal e voluntários.

Os trabalhos foram realizados ao longo da rodovia estadual MT 251, que corta o parque nacional. A ideia surgiu após a ocorrência de incêndios florestais no ano de 2019, que

deixou o lixo depositado ao longo da rodovia visível a todos. "Além dos prejuízos ao meio ambiente, o material também desvaloriza a paisagem protegida, podendo prejudicar o turismo na região", afirmou o analista ambiental Fernando Xavier.

O mutirão foi realizado entre o Portão do Inferno e o Véu de Noiva. Os materiais coletados são metais, plásticos e, principalmente, vidros. Estima-se que cerca de 1,2 tonelada de vidro foi coletada em apenas 12 horas de atividade. "Além dos benefícios ao meio ambiente, as ações contribuem para integrar o parque com a sociedade em geral, valorizando o meio ambiente e as ações comunitárias", ressaltou Cintia Brazão, chefe do Parna.

RODOVIA MT 251

A Rodovia Estadual Emanuel Pinheiro (MT 251) corta o parque nacional em cerca de 5 quilômetros, desde seus limites com o Terminal Estadual Turístico da Salgadeira até o atrativo Cachoeirinha. A rodovia foi estabelecida como uma Estrada Parque Estadual no ano 2000 e protege a paisagem de cerrado em cerca de 300 metros para cada lado da rodovia.

Atividades foram realizadas ao longo da rodovia MT 251



CPB avalia PAN Tatu-bola

O CPB realizou em outubro a 5ª Oficina de Monitoria e Avaliação Final do Plano de Ação Nacional para Conservação do Tatu-bola. O PAN foi elaborado em 2014 com o objetivo geral de reduzir o risco de extinção de *Tolypeutes tricinctus* (tatu-bola) para a categoria "Vulnerável" e de avaliar adequadamente o estado de conservação de *Tolypeutes matacus* (tatu-bolinha).

A oficina de encerramento foi realizada na nova sede do centro de pesquisa, localizada na Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (PB), e contou com a participação da equipe do CPB e de membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN. Nos dias de trabalho, os participantes realizaram a monitoria de 30 ações e fizeram uma análise final do alcance dos objetivos específicos, por meio da avaliação de nove metas e indicadores e de uma análise qualitativa com relação aos avanços para a conservação das duas espécies.

Foi observado que 37% das ações planejadas foram concluídas durante os cinco anos do PAN; 46% tiveram andamento, porém não foram concluídas nem geraram os produtos esperados; e 17% delas não foram executadas. Com relação ao alcance das metas/objetivos, aquele que foi plenamente atingido foi o de divulgação sobre a importância da proteção de *T. tricinctus* na Caatinga e no Cerrado à sociedade em geral, mas principalmente às comunidades locais das áreas de ocorrência. Com a implementação do PAN,

também foram geradas informações sobre o *T. matacus* que possibilitaram que a espécie fosse avaliada adequadamente quanto ao seu risco de extinção.

Outro destaque do PAN foram as articulações para ampliação e criação de unidades de conservação. Nestes cinco anos, com os esforços de colaboradores do PAN, foi criado o Refúgio de Vida Silvestre do Tatu-bola (Pernambuco), o Parque Estadual do Cânion do Rio Poti (Piauí) e a aquisição de 445 ha que serão incorporados à RPPN Serra das Almas (Ceará). Além disso, estudos foram realizados, no âmbito do Programa de Conservação do Tatu-bola (apoiado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza), que culminaram com a proposta de criação da APA do Cânion do Rio Poti (PI/CE), entregue ao ICMBio durante a oficina.

Paralelamente à avaliação das ações e dos objetivos, também foi feito o levantamento dos pontos fortes e fracos do PAN. "Esta avaliação foi importante para destacar os fatores que contribuíram para o avanço das ações e alcance dos objetivos, os problemas enfrentados e os principais resultados alcançados. Ao final, foi pactuado que não haverá um segundo ciclo do PAN, mas que o tatu-bola e o tatu-bolinha farão parte do PAN Tamanduá-bandeira e Tatu-canastra, que em 2020 será replanejado para contemplar estas duas espécies", explicou a analista ambiental Mônica Mafra Valença Montenegro.

Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*)

Curta

Revista Cepsul publica novos artigos

A Revista Cepsul - Biodiversidade e Conservação Marinha, editada pelo centro de pesquisa, publicou mais três artigos no mês de outubro. A revista conta com publicação continuada, divulgando permanentemente à medida que os manuscritos são aceitos e editorados. No total, a edição de 2019 conta com dez manuscritos, incluindo documentos técnicos, artigos, artigos de revisão e de opinião. Entre as novas publicações, uma delas é um artigo de opinião sobre o manejo da pesca de guaíamum, escrito pelos analistas ambientais Maria do Carmo Ferrão Santos e Fabiano Pimentel Ribeiro, do Cepene. Para subsidiar as discussões sobre a gestão do uso do animal, o estudo apresenta informações e análises de

algumas publicações sobre o tamanho de captura e da primeira maturação da espécie e sugere a regionalização nas medidas de manejo para o uso sustentável da espécie. As outras duas publicações são artigos de revisão que compõem o Especial Babitonga (EB) - conjunto de artigos de revisão sobre a fauna, flora e dados geofísicos do ecossistema Babitonga, em Santa Catarina. A primeira aborda a revisão bibliométrica de estudos da avifauna e foi escrito por Alexandre V. Grose, Daniela Fink e Marta J. Cremer. A segunda trata da microbiota do ecossistema e tem como autores Mariana S. Oortmann, Sandro A. Rhoden e Regina Maria M. Gern. A revista pode ser acessada [aqui](#).

Crianças participam do evento Aventurinha Kids

A Floresta Nacional de Carajás (PA), em parceria com a Vale e a Prefeitura de Parauapebas, proporcionou momentos de muita diversão às crianças no Parque Zoológico Vale, no último domingo (27/10). O evento Aventurinha Kids recebeu mais de 2 mil pessoas para curtir momentos em família em contato com a natureza, com o objetivo de incentivar a visitação pública, aliada à conscientização ambiental e preservação das unidades de conservação. A programação contou com brinquedos para as crianças, distribuição de pipoca, geladinho e algodão doce, inauguração da exposição do Formigueiro, oficinas infantis (máscaras de bichinhos, fantoche e slime), pintura de rosto, a exposição da III Semana de Proteção à Fauna e sensibilização ambiental com a Sala Verde. O evento também

teve animação cultural com o Grupo Retumbá, que levantou os visitantes com carimbó e boi bumbá, e o Centro PIPA, que fez a apresentação "Visita à Sala do Formigueiro".



Mais de 2 mil pessoas participaram do evento

Cepta recebe visita técnica de diretor



Equipe do Cepta e diretor Marcos Aurélio Venâncio

Acevo Cepta

do trabalho que é desenvolvido junto à biota aquática, além da pesquisa e os atendimentos das demandas encaminhadas pela sede. Ele explicou que viabilizará investimentos para reforma de instalações e comentou da necessidade de os centros firmarem parcerias com instituições, propiciarem o aumento de publicações científicas e desenvolverem atividades de Educação Ambiental, cursos e treinamentos nas estruturas do ICMBio. Após a reunião, o diretor percorreu o Cepta para conhecer mais a fundo os trabalhos que estão em andamento e as instalações físicas. Na oportunidade, Marcos Venâncio e Luciana Crema também realizaram uma visita técnica ao 1º Pelotão Ambiental em Cachoeira de Emas, distrito de Pirassununga. O diretor sugeriu a criação de uma agenda para o desenvolvimento de ações conjuntas para aumentar o grau de parceria entre a Polícia Militar Ambiental e Cepta.

Serra da Capivara terá apoio de policiamento ambiental

A região da Serra da Capivara, no Piauí, conta agora com a implantação do policiamento ambiental, que irá atuar no combate aos crimes ambientais no Corredor Ecológico Serra da Capivara/Serra das Confusões, incluindo as áreas internas e externas dos dois parques nacionais. Recentemente, aconteceu na sede do Ministério Público Estadual, no município de São Raimundo Nonato, a Aula Inaugural para o treinamento de 13 policiais, proferida por Marian Rodrigues, chefe do Parna da Serra da Capivara. A solenidade de abertura contou com a presença de Ana Celia

Coelho, coordenadora regional da 5ª região; Carlos Henrique Teixeira da Silva, comandante do Batalhão de Policiamento Ambiental; Reginaldo Costa Araújo, comandante do 11º BPM; Elizabete Medeiros, da Fundação Museu do Homem Americano; José Wilmington Paes Landim Ribeiro, chefe do Parna da Serra das Confusões; André Landim, secretário de Meio Ambiente de São Raimundo Nonato; Gabriela Santana, procuradora do Ministério Público Estadual; e Rafael Martins, condutor de visitantes do Parna de Sete Cidades.

ODS relacionados



CMA e Alcatrazes planejam atividades

O CMA realizou uma visita técnica à sede do NGI Alcatrazes, em São Sebastião (SP), no dia 22 de outubro. O encontro incluiu reunião entre as equipes e visita à marina onde ficam as embarcações. O objetivo foi conhecer as demandas de apoio e pesquisa de cetáceos nas unidades de conservação e discutir estratégias para sua viabilização. Entre os temas discutidos, destaca-se a necessidade de elaboração de protocolos de monitoramento e de registro de avistagens de cetáceos nas UCs e de estruturação e ordenamento do Turismo de Observação Embarcada de Cetáceos. A perspectiva é que o CMA e o NGI Alcatrazes desenvolvam essas ações no próximo ano.

Acevo CMA



Equipes discutiram atividades para o próximo ano

ODS relacionados



Grupo realiza limpeza no Parna da Restinga de Jurubatiba

O grupo Niterói Jeep Club realizou, no último sábado (26/10), ação de limpeza nas praias do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no norte do estado do Rio de Janeiro. A atividade iniciou-se no Centro de Visitantes da UC, quando o analista ambiental Marcos Cezar dos Santos deu as boas-vindas ao grupo e fez uma breve apresentação do Parna. Ele destacou a importância da preservação do ecossistema de restinga e das 18 lagoas costeiras protegidas pela unidade, além de registrar os agradecimentos pela ação voluntária dos jipeiros. Marcos ainda pontuou sobre os cuidados a serem observados durante a coleta do lixo e sobre normas de proteção do parque. Grande parte do lixo encontrado na área é trazida pelo mar e sua retirada contribui não apenas para a limpeza de uma das áreas mais extensas de restinga de todo o país, mas também do próprio mar já que

Acevo Parna da Restinga de Jurubatiba



Grupo recolheu 80 sacos de lixo

muito do lixo acaba sendo lançado novamente nas águas por força de ventos e durante as ressacas. Ao todo, cerca de 50 pessoas em diversos veículos 4x4 participaram do mutirão. Elas recolheram 80 sacos de lixo, em sua maioria, pedaços de isopor, garrafas plásticas e restos de redes de pesca.

ODS relacionados



RVS de Boa Nova (BA)

Johan Silva, Osmar Barreto e Tiago Rocha Reis Silva





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Gabriel Shultz

Colaboraram nesta edição

Carla Polaz – Cepta; Eloisa Pinto Vizuete – Cepsul; Fernando Francisco Xavier – Parna da Chapada dos Guimarães; Luciana Crema – Cepta; Luciana Uehara – Parna do Pico da Neblina; Marcos Cezar dos Santos – Parna da Restinga de Jurubatiba; Marleno Costa – Parna Serra de Itabaiana; Matheus Soares – CMA; Mônica Mafra Valença Montenegro – CPB; Nathália Brito – Flona de Carajás; Patricia Serafini – Cemave.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL